

PERCEPÇÕES DAS ATIVIDADES DE LEITURA NO IFG/CÂMPUS JATAÍ

Ana Paula Gomes Grande – anagomees1@Hotmail.com
Rita Rodrigues de Souza – ritarodrigues.souza@bol.com.br
Instituto Federal de Goiás – IFG/Câmpus Jataí
Instituto Federal de Goiás – IFG/Câmpus Jataí

Palavras-chave: atividades, *leitura*, IFG

Área Temática: Linguagem e cognição no ensino-aprendizagem

Introdução

O trabalho com o texto pode constituir-se num processo de reconstrução do mesmo. Para que essa reconstrução ocorra, há que se atribuir importância aos diferentes tipos de textos e às diferentes leituras que o leitor poderá fazer (PAULINO et al, 2001). Independente dos fatores que provocam tensões e desajustes entre os participantes do processo de ensino aprendizagem de leitura, é consenso entre estudiosos e o sistema governamental de que a escola tem um papel fundamental na inserção das pessoas no mundo letrado. Conforme Lerner (2002, p. 19): “a função da instituição escolar é comunicar saberes e comportamentos culturais às novas gerações, a leitura e a escrita existem nela para ser ensinadas e aprendidas.”

No sentido do que já foi colocado pelas OCEM (BRASIL/MEC, 2006), o Documento Base: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (BRASIL/MEC, 2007, p. 41) prevê uma formação do discente que transcenda o fazer prático, ou seja, que o jovem seja capaz de refletir sobre ele, compreendê-lo a partir de bases teóricas, para isso, neste documento defende-se que os alunos dos cursos técnicos integrados tenham uma formação humana que garanta “ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política”. Nessa vertente, o currículo e as atividades de leitura devem contemplar o aluno com ator, considerando suas características e necessidades e a sociedade em que está inserido.

Justificativa

Sabe-se que ler e escrever na escola e fora dela representam desafios para os atores do processo de ensino-aprendizagem: professor e aluno. Para o primeiro, a tarefa de promover a leitura e a escrita exige dele formação, espírito investigativo e abertura para o diálogo. Já em relação ao segundo, em fase de consolidação de conhecimentos da

educação básica e preparação para o mundo do trabalho, segundo a Lei nº. 9394/96, Art. 35, e ao mesmo tempo inserido num contexto tecnológico amplo e diversificado, tem que realizar escolhas, focar a atenção nas exigências próprias de cada instância em que convive: escolar, familiar, grupos de amigos reais e/ou virtuais.

Para fomentar propostas de ensino de leitura frutíferas para a vida social do discente, faz-se necessária a compreensão do contexto em que está inserido o jovem acadêmico, bem como o que ele pensa sobre o ato de ler. Daí a justificativa de se realizar um trabalho como esse.

Metodologia

Assim, por meio de questionários, com perguntas abertas e fechadas, aplicadas por amostragem a 10% da população de discentes. Desse modo, foram aplicados 38 questionários para os acadêmicos dos Cursos Integrados. Primeiramente, procedeu-se à contagem dos discentes, com o auxílio de listas de chamada; em seguida, a partir da porcentagem definida, fez-se um sorteio dos membros representativos da comunidade acadêmica do IFG/ Câmpus Jataí.

Realizou-se, também, entrevista para obtenção de dados para a pesquisa e diagnóstico das possíveis causas da resistência à leitura proposta pela escola. Mas, neste trabalho os resultados apresentados referem-se aos dados obtidos no questionário.

Resultados

Foram aplicados 38 questionários, 27 deles foram respondidos e entregues, sendo treze participantes do gênero feminino e catorze do masculino com faixa etária entre quinze e dezoito anos. Então, esse segmento totalizou quase 75% de participação. Houve a tentativa de se abarcar todas as séries e todos os Cursos Técnicos Integrados por amostragem. Ressalta-se aqui que apenas os cursos de Eletrotécnica e Informática, em 2011 tinham turmas de concluintes, ou seja, quarta série.

Os dados mostram que a concepção de leitura dos discentes pesquisados se pauta em basicamente três pilares: interpretação, imaginação e conhecimento, em ordem crescente de valorização. Desse modo, pode-se dizer que, para esses discentes do ensino técnico integrado do IFG/Câmpus Jataí, ler é sinônimo de obter conhecimento.

Em relação às práticas de leitura que os discentes gostariam de vivenciar no IFG/Câmpus Jataí, podem-se enumerar quatro pontos que apareceram de modo recorrente nas respostas dos alunos, a saber:

1. **Leituras atuais:** Leituras atuais e que despertam a realidade em que vivemos. (Agrimensura, 1ª série)

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

2. **Estimular o interesse:** Gostaria de receber leituras interessantes, algo que não vimos muito, coisas novas. (Agrimensura, 3ª série)
3. **Permitir a escolha do livro de leitura:** Mais projetos relacionados a livros ao gosto do aluno, pois em geral, a maioria dos livros são os professores que escolhem (Informática, 2ª série)
4. **Preferência pelos textos literários:** A instituição se foca em livros específicos. Talvez, literaturas de aventura e ficção se tornariam mais interessantes, e seriam a chave para o interesse na leitura. (Eletrotécnica, 4ª série)

Na figura um, percebe-se que a dedicação de tempo para a leitura dos discentes é baixa. A maioria lê menos de uma hora por dia.

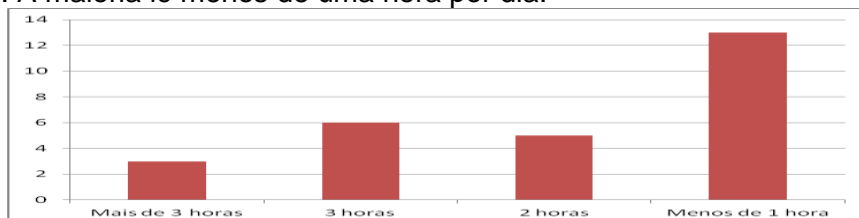


Figura 1 – Tempo de leitura dedicado pelos discentes por dia

Na avaliação das práticas de leitura na instituição, os discentes dividiram opiniões. Dentre os aspectos negativos, por exemplo, disseram que são práticas cansativas, obsoletas, se concentram somente na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (LPLB), quando ocorrem. E o foco está na literatura brasileira relacionada aos estilos de época.

Quadro 1: Síntese das avaliações das práticas de leitura no IFG/Câmpus Jataí

Pontos Positivos	<ul style="list-style-type: none">-Penso que são bastante desenvolvidas, o que atrapalha é o interesse dos alunos, que não é muito qualitativo. (Agrimensura, 1ª série)-A instituição de ensino IFG desenvolve práticas de leitura frequentemente, porém essas práticas de leitura são mais concentradas na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira o que de certa forma ocasiona uma carência em outras áreas do conhecimento, uma vez que seria interessante a leitura de obras que abordassem, por exemplo, temas vistos nas áreas da História (pensamentos e análises de conflitos ocorridos), Geografia (desenvolvimento e crescimento de certos países e populações) e Física (curiosidades e histórias que relatam a vida de pesquisa de muitas personalidades importante ao conhecimento físico). (Eletrotécnica, 4ª série)
-------------------------	--

Percebe-se um distanciamento em relação às opiniões dos alunos das primeiras séries e a dos alunos concluintes. Os últimos tendem a valorizar mais o texto literário em decorrência do exame do vestibular. Conforme os dados, os aspectos que mais os atraem em uma leitura são: o **conteúdo** que deve ser de fácil entendimento; a **identificação com a obra**, pois essa deve se aproximar da vida dele; o **suspense**, para que ele possa se prender à leitura; e, um bom **motivo** para realizar a leitura, como afirma esse participante: “O que me atrai em uma leitura é uma boa história, um bom motivo para ler” (Agrimensura, 3ª série).

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

As indicações de livros por parte dos alunos evidenciam a necessidade de se conciliar a tradição do cânone literária brasileira e a literatura estrangeira contemporânea. Os títulos a seguir estão grafados conforme foram citados pelos discentes: A biblioteca de Pilates; A biblioteca esquecida de Hitler; Percy Jackson; Código da Vinci; Diário de Shirad; A origem; Ponto de Impacto; Cidade do Sol; Crianças não choram; O caçador de pipas. Alguns participantes expuseram opiniões ao invés de sugestões de títulos para leitura na escola: “Minhas indicações de livros para serem lidos na escola, são os livros que podem vir a cair no vestibular, pois isso irá ajudar os alunos. (Agrimensura, 3ª série) “Sendo incentivada, qualquer história é boa. Títulos variados, porque são vários gostos na escola”. (Eletrotécnica, 2ª série). Por essas participações, vê-se a insatisfação com a leitura proposta pela escola – legibilidade -, pelo menos para os discentes das primeiras séries.

Conclusões

A tensão e paradoxos, investigados na pesquisa, se evidenciam na divergência de objetos, interesses e tempo. Seria necessário um trabalho de pesquisa mais minucioso e em um período de tempo maior para que pudesse determinar com maior segurança os fatores que estão conduzindo professores e discentes por caminhos contrários.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à agência de financiamento CNPq e aos discentes do IFG/ Câmpus Jataí que, gentilmente, participaram da pesquisa.

Referências bibliográficas

- BRASIL/MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2006, p. 17 - 46.
- _____. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio: Documento Base**. Brasília, 2007.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PAULINO, Graça et al. **Tipos de texto, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.